

# HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. ANTONIO CARLOS COUTO DE BARROS



A 19 de setembro de 1896, nasceu em Campinas, Antônio Carlos Couto de Barros. Foram seus pais o eminente médico campineiro Dr. Adriano Julio de Barros, que lutou contra a febre amarela, e dona Altemira Alves Couto de Barros.

Passou sua primeira infância nesta cidade, transferindo-se posteriormente para São Paulo, onde seu pai fora clínico.

Cursou o primário no Instituto de Educação "Caetano de Campos", distinguindo-se como primeiro aluno durante todo o curso. Prosseguiu seus estudos no Colégio "São Bento", concluindo o ginásio com a mesma distinção. Aos 16 anos de idade, ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Apesar de muito jovem, foi sempre "o primeiro em tudo", como se expressaram seus colegas no livro "Perfis Acadêmicos", bacharelando-se com raro brilhantismo.

Moço ainda, passou a advogar com o Dr. Estêvão de Almeida, seu mestre.

Em viagem de estudos pela Europa, residiu alguns anos em Paris e Londres, onde, com Sérgio Milliet, Villa Lobos, Di Cavalcanti, Breecheret e outros, aprimorou-se em literatura e arte.

Amante da literatura, escreveu em sua mocidade inúmeros poemas e incontáveis crônicas para jornais de São Paulo.

Com um grupo de amigos e entusiastas, como Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Tácito de Almeida, Mario de Andrade, Camargo Aranha e outros, idealizou e criou o "Klaxon", revista literária e artística, cuja redação foi instalada em seu escritório.

Incentivador da Arte, juntamente com seu grupo de amigos, fundou, nos salões de Dona Olívia Penteado, a "Semana da Arte Moderna".

Homem de grande visão, e apaixonado do progresso, foi também um dos fundadores da "Vasp", Viação Aérea de São Paulo, tendo sido, por vários anos, seu diretor.

Democrata convicto e amante de São Paulo, veio a ser ainda um dos fundadores do Partido Democrático. Norteando-se sempre pela justiça e conscio de seus deveres para com São Paulo e para com a Pátria, foi um dos organizadores do Movimento Constitucionalista de 1932, lutando entusiasticamente pelos ideais paulistas.

Jornalista nato, com raro senso de cronista e crítico dos mais avisados, apoiado por seus amigos, fundou a "Folha da Manhã" e o "Diário Nacional", sendo o redator chefe deste último jornal e o responsável por todos os principais artigos.

Portador de grande ideal, visando ao aprimoramento de nossos jovens, também foi um dos fundadores da Escola de Sociologia e Política de São Paulo; além de dirigi-la, ocupou também a cadeira de

História Econômica do Brasil, com grande brilhantismo.

Versátil ao extremo, dominava perfeitamente o inglês, o francês, o alemão, o italiano, o espanhol e o latim.

Empreendedor por natureza, ocupou o cargo de Diretor Presidente da Cia. Paulista de Louça Esmaltada, prestando relevantes serviços em prol da grandeza e do desenvolvimento do parque industrial de São Paulo.

Casou-se com Dona Decia Milano de Barros, senhora de coração boníssimo e dedicada companheira, sendo marido ímpoluto e pai extremado no amor de cinco filhos.

Com sua transferência para sua querida terra natal, Campinas de seu coração, onde já era fazendeiro em Sousas, São Paulo "perdeu a maior expressão da Arte Moderna Brasileira", como se exprimiu o grande poeta Mario de Andrade em um de seus livros.

Naquele rincão da terra campineira, foi uma das molas propulsoras do Distrito, cedendo terras de sua propriedade, para que nelas se instalasse uma indústria como a "Merck", a qual viria favorecer centenas de sousenses.

A vida toda do Dr. Antonio Carlos Couto de Barros foi dedicada à prática do bem. Auxiliava em todos os sentidos aqueles que a ele recorressem em busca de ajuda ou conforto, sendo um de seus lemas jamais dizer "não" aos necessitados. Foi assim que, comovido com a pobreza das crianças de Sousas, que nem sequer podiam levar à escola seu lanche diário, doou ao Grupo "Dr. Tomás Alves" leite e outros gêneros. Desta maneira, as crianças que não considerara tão necessitadas, tiveram e continuam a ter a sua merenda escolar de todo dia.

Muitos, porém, inenunciáveis, foram os beneficiados pelo seu coração generoso e despreendido, pois suas eras as palavras: "O que a mão direita faz a esquerda não deve ficar sabendo"...

O infausto passamento do Dr. Antônio Carlos Couto de Barros, deu-se a 16 de maio de 1966 e, satisfazendo sua vontade própria, foi enterrado no Cemitério de sua querida Sousas, o antigo Arraial, que ele ajudara a crescer, deixando assim a todos saudades immedeáveis.

O Grupo Escolar "Dr. Tomás Alves" prestará significativa homenagem póstuma ao seu ilustre benfeitor Dr. Antonio Carlos Couto de Barros, por ocasião das solenidades de encerramento do ano letivo, no dia 10 de dezembro do corrente ano. "Glorificar o nome e a vida daqueles que passaram no mundo, praticando o bem, é sempre oportuno. Como grandes árvores da floresta, que abatidas e estendidas no solo, são muito maiores do que pareciam, os homens de extraordinário valor, só quando mortos, dão a medida exata do que eram, na falta que fazem, no vazio que deixam.

Participação no movimento... liza nesta... mino da... Sturda e M... do Conse... pinas leva... Teatro D... val de ar... sentados... "Vitória... crianças te... demonstrar... que prestig... mação, a... ção de sua... Coral Infan... do dr. Dec... está envid... confirmar o... outubro últi... Será ainda... agrado geral... Neve e os 7... grupo de pequ... tre três e onz... a cuja frente... Maria Helena... orientadora do... ção Musical... Completarão o... colhidos pianistas... cantores do Cons...

O seu aniversário dos clássicos do «CORREIO POPULAR» é lido por milhares de leitores interessados em razão da larga tiragem e boa circulação.

CAMPANHA

"FAÇA UM

Ajudar

Natal

Lembrança

sonha

Depositar

fone po

BOMSENSE

RUA GENERAL OSÓRIO